**Hutukara Associação Yanomami realiza Encontro Regional na Região Surucucu entre os dias 25 e 27 de julho de 2012 na comunidade Xirimifiki**

 ***O Encontro segue o planejamento da Hutukara Associação Yanomami para a realização de sua VII Assembleia Geral em Outubro. Este planejamento compreende a mobilização e sensibilização de lideranças de todas as regiões da Terra Indígena Yanomami a partir de Encontros Regionais. Nestes Encontros aborda-se temas relevantes para cada uma das regiões, as quais possuem diversas particularidades. O atual Encontro realiza-se na sequencia ao anteriormente realizado na região do Novo Demini em Maio http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3564.***

 Participaram do Encontro 280 pessoas, entre Lideranças Indígenas, indígenas da Aldeia do **Xirimifiki**, Agentes de Saúde Indígenas, funcionários da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) e Fundação Nacional do Índio.

 O Evento, realizado integralmente dentro do xapono (casa coletiva Yanomami) Xirimifiki, teve início na quarta-feira, dia 25 pela parte da manhã, com festividades em comemoração dos 20 anos da homologação da Terra Indígena Yanomami. Na pauta do Encontro: Apresentação do trabalho efetuado pela Hutukara Associação Yanomami, Mudança Climática, Segurança Alimentar, Proteção Territorial, Saúde e Educação. Jovens Yanomami foram responsáveis pelas traduções das falas dos integrantes da Hutukara e demais Yanomami, feitas todas em língua yanomami, para as equipes da SESAI e da FUNAI. Além da programação oficial do Encontro, todas as noites e madrugadas foram repletas de cantos, danças e diálogos rituais.

***Apresentação do trabalho efetuado pela Hutukara***

 Após uma breve fala de abertura, focada nas reflexões que suscita o ano em que se comemora os vinte anos da Terra Indígena Yanomami (o histórico da luta política pela demarcação da Terra, as conquistas e os desafios atuais do povo Yanomami) Davi Kopenawa, presidente da Hutukara, fez uma explanação sobre as motivações para a criação da Associação, suas metas e suas linhas de ação. *“A HAY foi criada para efetuar a interlocução do mundo dos Yanomami com o mundo dos napëpë (brancos). Efetua um controle social das políticas governamentais para o povo Yanomami, em contato estreito com órgãos do governo como a Secretaria de Saúde Indígena, a Fundação Nacional do Índio e o Ministério Público Federal” (Davi Kopenawa)*.

 A Associação teve grande receptividade por parte das lideranças da região, que afirmaram reconhecer o trabalho desenvolvido pela Hutukara e a luta de Davi Kopenawa pelos direitos do povo Yanomami. As lideranças explicitaram em sua fala reconhecerem a Hutukara como uma entidade representativa do povo Yanomami, perguntando também como seus jovens podem contribuir para as atividades da Hutukara.

***Mudança Climática e Segurança Alimentar***

 Os Temas Mudança Climática e Segurança Alimentar foram os primeiros a serem abordado justamente por sua pertinência na Região de Surucucu, região da Terra Indígena que mais sofrem com os efeitos das mudanças climáticas ocasionando a insegurança alimentar. Davi Kopenawa frisou ser a terceira vez que a Hutukara discute este tema em Surucucu, e que a presença da equipe da SESAI e da equipe da Frente de Proteção Etnoambiental da Terra Indígena Yanomami (FPEY)/FUNAI poderia trazer grande contribuição à discussão deste tema.

 Fez uma profunda reflexão sobre a razão da insegurança alimentar. A partir de uma retrospectiva histórica para a qual solicitou contribuições das lideranças desta região, lembrou a época em que a região era farta em caça e pesca, recursos vegetais e que suas roças produziam bem, mandioca, banana, batata, etc. Após um panorama dos principais problemas alimentares atualmente enfrentados abordou as possíveis razões da atual escassez de recursos florestais e da baixa produtividade e surgimento de pragas nas roças de mandioca e banana. Quais seriam essas possíveis causas? Em sua perspectiva há a mudança climática, mas também há a mudança do homem, isto é, o aumento populacional que a região experimentou. A região é uma das mais populosas da Terra Indígena Yanomami, e, por ser uma região de serras, tem muito do seu espaço inapropriado para as roças. *“Yanomami é um povo nômade, isto é, se muda com frequência quando a produtividade das roças e a incidência de caça num sítio começa a enfraquecer” (Davi Kopenawa)*. Assim, pela a alta taxa demográfica da região, *“olhamos para todos os lados e vemos xaponos, não temos para onde nos mudar” (Uma liderança do xapono Heweteu)*. Nas discussões subsequentes a essa reflexão as lideranças da região ponderaram que uma das saídas para a insegurança alimentar é deixar a região de serra para as terras baixas menos povoadas e com mais espaço apto para as roças.

 Daniel Hokoma Yanomami, liderança da comunidade Hokoma, trouxe a informação de que sua comunidade se mudará para o Rio Mucajaí, deixando as serras para as terras baixas.

***Proteção Territorial***

Davi Kopenawa desenvolveu uma reflexãosobre a presença do Exército na Região de Surucucu, o qual mantém um Pelotão de Fronteira desde a década de 1980, localizado a poucos metros do xapono Xirimiki.Ponderou que o interesse do Exército na região está ligado à suas jazidas minerais pois há forte incidência de Urânio na região. Segundo Davi, a região de Surucucu é sagrada, e o Exército não deve construir mais instalações na região.

João Catalano, chefe da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami/FUNAI, fez uma intervenção para descrever as prioridades da FUNAI na região e as ações que atualmente são realizadas pela Frente e Coordenação Regional. *“Prioridade da FUNAI aqui em Surucucu é reconstruir seu posto. Para isso um servidor virá para assumir a região. Com ele chegarão também as ferramentas para a construção do posto, que serão doadas aos Yanomami ” (João Catalano)*. Descreveu a operação Xawara de desintrusão de garimpeiros e frisou ser esta a prioridade da FUNAI este ano, tendo sido já realizadas cinco operações de desintrusão. Afirmou também que a FUNAI dará apoio caso as lideranças de comunidades da região de Surucucu decidam mudar-se para as terras baixas.

 Catalano anunciou um programa de contratação de jovens Yanomami para trabalharem nas Coordenações Técnicas Locais. “*Como tem pouco napëpë que quer trabalhar na FUNAI estamos criando um programa para contratação temporária de Yanomami para trabalhar nas Coordenações Técnicas Locais. São contratos de três meses, criando-se um rodízio entre os jovens apontados pelas lideranças para a contratação”*. Já há uma lista com os primeiros jovens que foram apontados pelas lideranças de suas regiões para o trabalho. Este programa é voltado para todas as Coordenações Técnicas Locais da TIY: CTL de Auaris, Leste, Surucucu, Paapiú, Demini, Maturacá, Padauiri. *“Quanto a previsão de contratação para as CTLs localizadas no estado do Amazonas, ainda falta as lideranças apontarem os jovens a serem contratados” (João Catalano).*

***Saúde***

 Davi Kopenawa abriu a discussão com uma reflexão: a falta de um atendimento de saúde digno atinge tanto indígenas quanto brancos por todo o mundo. Em todo mundo há o sofrimento conjunto de povos que perdem suas crianças por conta de uma assistência precária em saúde. Deu palavras de apoio às lideranças de Surucucu, considerando que toda a Terra Yanomami vêm sofrendo com a deterioração do atendimento proporcionado pela Secretaria de Saúde Indígena.

 A partir daí falaram as lideranças, denunciando o mal atendimento da equipe de saúde da SESAI. *“A equipe de Saúde não fica mais de um dia em minha comunidade, mesmo ministrando medicamentos que demandam acompanhamento”* *(Tomé Yanomami). “Eu mandei o pessoal chamar a equipe da SESAI, que se encontrava no Polo Base, para vir à minha comunidade quando as crianças adoeceram de pneumonia. Porém a equipe se recusou a fazer o trajeto à pé” (Roberto Koriou Yanomami).* É importante frisar que, por ser uma região de serras e de alta densidade demográfica, são necessários deslocamentos via terrestre para a realização dos atendimentos. Para tanto a Secretaria tem a política de fornecer *matehipi* (matérias de troca como utensílios de pesca, facões, redes, etc.) para que os Yanomami auxiliem as equipes em seus deslocamentos*.*

Quanto à problemática do deslocamento dos técnicos em área o enfermeiro Rodrigo apresentou uma alternativa à logística de financiamento de Matehipi (que está paralisada por diversos motivos, dentre eles a complexidade de efetuar pregões para a compra de múltiplos artigos): demandar mais horas voo de helicóptero à SESAI, para que os profissionais tenham maiores possibilidades de deslocamento. Foi entregue um documento elaborado pelo enfermeiro para as lideranças indígenas com esta solicitação, a ser entregue diretamente à Joana Claudete, Chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena. Todas as lideranças assinaram o documento. Rosimary Silva, Coordenadora da Divisão de Atenção à Saúde Indígena DIASI/SESAI, respondeu às críticas feitas ao atendimento explicitando sua posição de que é necessária a construção de novos postos de saúde na região.

***Educação***

 A Região de Surucucu está completamente desassistida pela Secretaria Estadual de Educação e sua Divisão de Educação Indígena, a qual não enviou nenhum representante para o Encontro. Segundo Eliseu Xirixana Yanomami, coordenador de Educação da Hutukara *“as lideranças da região de Surucucu querem uma política de educação em sua região. Pensam inclusive na criação de um centro de formação de professores”*. Em sua intervenção falou da importância das lideranças pressionarem a Secretaria de Educação para a instalações de escolas

***Encerramento***

 Para o encerramento Davi Kopenawa agradeceu a hospitalidade dos Xirimifiki thëri (os membros da comunidade de Xirimifiki) e reafirmou o compromisso que a Hutukara Associação Yanomami tem para com o povo Yanomami.

 Vale ressaltar que no dia 26 à tarde o General José Luiz Jaborandy, comandante da 1a Brigada de Infantaria de Selva Lobo D'Almada e o Coronel José Arnon Guerra, comandante do 7o Batalhão de Infantaria de Selva foram até a maloca, junto com uma equipe de estudantes dinamarqueses, prestigiar o evento. O Coronel Guerra afirmou seu respeito e admiração por Davi Kopenawa e explicitou a vontade de estreitar relações com o povo Yanomami, e tornar o trabalho do Exército mais respeitoso para com seus direitos.



Participantes do Encontro

Foto: Felipe Nascimento Araújo

Lideranças

Foto: Eliseu Xirixana Yanomami



Rosimary Silva, Chefe da Divisão de Atenção à Saúde Indígena/Sesai e João Catalano, Chefe da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami/Funai

Foto: Eliseu Xirixana Yanomami

Apoio: CAFOD Londres

Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye´kuana – FPEYY/FUNAI

Distrito Sanitário Especial YANOMAMI E Ye´Kuana – DSEY-I

ISA – Instituto Socioambiental

TIY, Surucucu, Xirimifiki , 27 de julho de 2012.

ELISEU XIRIXANA YANOMAMI

Coordenador de Educação HAY

FELIPE NASCIMENTO ARAÚJO

ASSESSOR/ISA/HAY